

# ***DANO CENTRAL***

Livro 109

*Reflexões e Aforismos*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***ANTERIORES***

A imagem é anterior a palavra, o sentimento precede à compreensão, o a priori vem antes do a posterior, os selvagens e as selvagerias chegavam para serem dispensados pela decifração dos códigos.



## ***O TEMPO ESPERAVA***

O tempo esperava para ser tateado, agora foge para longe do nosso alcance. Juntando estilhaços, lambe as feridas, desperdiça o sangue, o tempo dói nas articulações e nos ossos.

## ***PENSAR EM SAIR***

Pensar em sair diferente de cada trágica experiência é um sentimento que tenta aliviar o reconhecimento de um erro ou fracasso. Ninguém sabe onde se esconde no futuro algum imprevisto guardando algum novo engano.



## ***HOJE NASCEM***

Hoje nascem cristos todos os dias, aparecem virgens dispostas a segredar suas exclusivas histórias, todos os dias vulcões se animam a aumentar territórios, ventos carregam nuvens e chuvas, todos os dias há colheita e semeadura, todos os espaços estão coalhados de ignorâncias, desvios e corrupções, todos os amores destinados à pressa de começar e terminar, hoje todas as medidas encolhem ou estendem de acordo com o arranjo e a intenção. Todos os dias são de lutas de todos os lados, de imensas promessas tragando insuficiências.

## ***COMPANHIAS TRANSITÓRIAS***

Companhias transitórias são alimentos supérfluos, banais com poucos fundamentos para sustentar algo mais do que fugazes momentos.



## ***ABRO E FOLHEIO LIVROS***

Abro e folheio livros, me meto na marca que sublinhada denuncia uma apropriação festejada, sinal de um pertencimento repartido entre o autor e aquele que gostaria de havê-lo sido.

## ***INVENTO NOVIDADES***

Invento novidades nas formas que a luz inventa, puro reflexo, pura reflexão colorindo o silêncio, despejando-se em coloridas miragens, no vazio entre uma janela de entrada aberta e uma fechada porta de saída.



## ***A MELODIA***

A melodia segue onde vai a dança, o gesto e o abraço. As notas sequenciam acordes de acordo em compor a música altaneira, convidativa, agregadora.



## ***FALTAM PALAVRAS***

Assisto aos que choram com frequência, parece que já não lhes alcançam as palavras.

## ***ENTRE A IGNORÂNCIA E A HIPOCRISIA***

Entre a ignorância e a hipocrisia circulam pessoas, Estados, organizações. Eles integram os transportadores do lixo humano. São gratos ao apoio recebido. Depois inventam as vantagens da reciclagem, depois as organizam como ação social para melhorar o mundo. Incentivadores da manipulação de informações concorrem a prêmios, lideram deportações, dirigem massacres. Nos intimidam por passaportes distorcidos que mentem a história e validam a mentira.



## ***FRAUDES REGULAMENTADAS***

Um batimento organizado, movido por engrenagens ocultas, dá-me indícios de alguma circulação demenciada. Elas, as engrenagens, me acompanham em qualquer lugar. Indicam-me uma permissão, concedem ordenando alto, sonora e significativamente a exaltação dos sentidos e o rumo limitado dos meus passos.



## ***ATÉ O PESCOÇO***

Comprometido até o pescoço acredito que morrer abraçado à uma convicção vale mais que ser acompanhado pela moda da desumanização descontrolada, prefiro gozar meu idioma, não ser portador da solidão dos encontros efêmeros, construtores de abandonadas companhias; alimentar desesperos condena a emoção a carregar a aflição eterna.



## ***FALSAS PROMESSAS***

Preocupa-me a seriedade com que as falsas promessas atingem os inocentes, como lhes sequestram tantas oportunidades, como se erguem as mentiras. Um esquema sem tréguas, obrigados a validar o engano, as inconseqüências, a indução ao fracasso, a festejar como deportados da vida.

## ***FUNDO PERDIDO***

Desterradas, as inspirações então consolidadas, triunfos mumificados, dispersam comoções e intimidades. Com o juízo avariado, os gozos ficaram a fundo perdido, caídos na conta da corrupção foram banidos de culpa por supremos, como tal eu pago por seus roubos dispensados de serem devolvidos.



## ***BANCO DE PROVAS – VIRUS DA TENTAÇÃO***

Aqueles que apresentarem passaporte de honestidade poderão circular livremente, os corruptos, de acordo como seu grau de desonestidade precisarão se vacinar contra a tentação de possuir o que não lhe é de direito. Em cada espaço público será exigida prova com validade semanal já que a virulência da cleptomania é altamente contagiante e em poucos dias pode transformar a qualquer pessoa com elevados níveis de proteção ser contaminado com o vírus da corrupção.

Sendo altamente disfarçado com extrema rapidez sofre mutações atingindo elevado número de populações antes imunes às suas ações.

Passaportes especiais serão exigidos a todos aqueles que ocupam cargos onde circulem o dinheiro e o poder público por serem áreas mais facilmente atingidas pela tentação. Artistas e empresários ligados a estes setores terão igualmente que portar esse tipo de passaporte. As pessoas ligadas ao meio de comunicação precisarão apresentar certificados que não apresentam a tentação da mentira e da desinformação com uma frequência diária pelo elevado grau de contágio que possam alcançar através da divulgação invertida ou pervertida da realidade.

Equipes de especialistas e funcionários da saúde criarão protocolos de averiguação do risco de contágio independentemente da idade e da posição social sendo necessária uma confirmação à cada período a ser ainda definido.

## ***A LEVEZA DOS SÁBIOS***

A leveza dos sábios me leva a pensar que eles são teóricos sem experiência, como condutores cegos do futuro, transportam generalidades inaplicáveis como a calma no momento da tragédia ou o consolo na hora da perda. Enquanto o tumulto me desorganiza, eles, os sábios, falam de importâncias supérfluas inventando personagens que não frequentam as minhas histórias. No auge do meu declínio me falam de belas passagens exemplares em vidas alheias. Não combinam suas metáforas com suas metonímias, tentam me embriagar com suas eficácias e eu abstêmio de prazeres meço a distância entre a moral dos seus contos e la crueza da minha realidade.



## ***PRECURSORA DA MALDADE***

Os limites do permissível conciliam a desvantagem, ao mesmo tempo faz-se precursora da maldade. Associadas amputam os sentidos tiram proveitos, lucram com a desinformação, com a mentira e com a hipocrisia.

## ***MODELO***

Que tipo de modelo posso ser? Não sei falar nem pensar em inglês, não domino seguranças, não consigo me livrar das tentações, as fronteiras e à ficção de países e povos escolhidos. Descarto mulheres e homens que se odeiem fraturando unidades preservadores das suas naturezas. Acho uma perda de tempo a homofobia e a heterofobia. Opto pelos que cuidem de si e os outros. Ser feliz é expropriar o ódio intrínseco.



## ***CINZAS DA MEMÓRIA***

Refundar imagens ficcionais, encadeando à orgia dos valores e o desdém das origens, maravilhar olhares juvenis, infantilizados na crônica promessa de salvar el mundo, a natureza, recicladores de esperanças, rebeldes a serviço de fugazes amores, descrenças, desamores, promotores do caos dos vínculos, condutores da denúncia e da fatalidade que o viver esconde. Cotizam

a desconfiança, a morte das instituições, o enterro do amor romântico, a exaltação do uso do outro e a morte da conquista que sustenta as competições. Condutas esvaziadas de sentido, a consequência igual a zero, cagam no sistema, na cruz, na memória genética e no conhecimento acumulado como experiência. Consumidores de falsas premissas, divulgam a morte dos valores, dos amores, dos querereres. Triunfa na escravidão, festejam o imperialismo do eu e a individualização. Desintegrados da confiança, do apego e da continuidade, a transparência, a invisibilidade e o caos regem e habitam o sonho da educação imposta como consumo às crianças e aos adolescentes ocidentais. A política de partidos políticos assistencialistas festeja a conquista do fracasso humano de preservar-se como espécie como uma nova conquista de uma cultura livre eufórica sobre as cinzas da memória e da experiência milenar da humanidade acostumado a preservar-se.

## ***DANO CENTRAL***

O tempo penetra em mim, passa todos os dias avançando, desafiando meu contentamento com a vida e meu cansaço diante dos imbecis fantasiados de políticos. Rígido me enfureço de tédio, de raiva, finjo não ver, prepotentes, ignorantes defendendo interesses pessoais. Perpetuadores da pobreza e dos pobres, aumentam seus poderes pela mentira, pelo cooptação de cúmplices e pelo sequestro da justiça refém de atores.



## ***IDENTIDADE COLETIVA***

A identidade coletiva se perde quando inexiste a consciência de pertencimento. Somente se pode agir contra os significados impostos quando se os conhece e critica. A era do vazio que paira sobre o mundo ocidental adormece a capacidade de resposta. A desconexão entre consciência e vida cotidiana é maior naqueles que sobrevivem socialmente.

Roberto Curi Hallal

